

# EMOJI DINAMITE: DISCURSIVIZAÇÕES CAMUFLADAS NA SÉRIE ADOLESCÊNCIA

Khauan Vieira Flor Brito<sup>1</sup>, San Thiago de Araújo e Silva<sup>2</sup>, Michele Pereira Vilas Novas<sup>3</sup>, Matheus Barbosa de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: khauan.brito@estudante.ifto.edu.br







<sup>2</sup>Docente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Orientador. e-mail: san.silva@ifto.edu.br

<sup>3</sup>Docente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: michele.novas@ifto.edu.br

<sup>4</sup>Docente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: matheus.oliveira@ifto.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A língua(gem), compreendida em uma perspectiva discursiva, não é uma estrutura abstrata por meio da qual mensagens são objetivamente transmitidas de um enunciador a um destinatário, mas uma espessura na/pela qual se pode observar a materialização de ideologias. Nos ambientes digitais contemporâneos, os recursos linguísticos, embora muitas vezes interpretados como traços de uma linguagem descontraída ou própria da cultura juvenil, têm sido usados para discursivizar sentidos de doutrinação e para interpelar jovens a ideologias violentas de misoginia.

Analogamente a isso, a série “Adolescência”, lançada pela Netflix em 2025 retrata a vida de adolescentes imersos nos meios digitais e aborda a multiplicidade de sentidos produzidos a partir de determinados símbolos, como os emojis , , , ,  e . Esses símbolos, por meio de diferentes formações discursivas e condições de produção, têm seus sentidos deslocados, operando na camuflagem de discursos relacionados a práticas ilícitas.

Dessa maneira, fundamentados pela Análise de Discurso materialista (AD) (Pêcheux, 1997, 2012, 2014), promovemos uma análise discursiva do emoji dinamite, utilizado entre personagens da série, refletindo sobre seu deslocamento de sentido a depender das situações. Justificando-se pela necessidade de compreender como tais recursos simbólicos participam da produção e circulação de sentidos, este projeto visa responder: como a língua(gem) é mobilizada, nas condições de produção analisadas, para discursivizar práticas ilícitas por meio de símbolos aparentemente inofensivos?

Esta análise permite refletir sobre a forma como esses símbolos em ambientes digitais possibilitam a disseminação de discursos violentos e a organização de práticas ilícitas, fenômenos que apresentam riscos sociais e demandam reflexão crítica.

## 2 OBJETIVO

O objetivo deste projeto é analisar discursivamente símbolos (emojis e siglas) utilizados em interações digitais, averiguando como eles materializam ideologias de ódio e estratégias de aliciamento e manipulação de jovens.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS


Segundo a perspectiva discursiva de língua(gem) que se fundamenta nos estudos de Michel Pêcheux (1997, 2012, 2014), a língua é a espessura pela/na qual os acontecimentos históricos se realizam, produzindo sentidos. A língua materializa o discurso, que, por sua vez, materializa a ideologia, tendo em vista, complementarmente, que não há sujeito sem ideologia e tampouco discurso sem sujeito. Por isso, a AD permite estudar a relação língua-discurso-ideologia, compreendendo que

os sentidos da língua são produzidos para e por sujeitos, em condições de produção social e historicamente marcadas. Dessa concepção, os discursos são os efeitos de sentido construídos entre interlocutores; são o local onde se pode observar a língua e a ideologia em relação.

A AD compreende que há formações discursivas – cada qual correspondente às inúmeras formações ideológicas possíveis em um dado estrato histórico – que determinam o formulável e o não-formulável em um certo posicionamento. Isso quer dizer que o sujeito, sendo ocupante de posicionamentos ideológicos, estrutura seu dizer e interpreta os dizeres de outros sujeitos conforme o que é possível desse seu lócus discursivo e ideológico.

Na obra de Michel Pêcheux, o conceito de condições de produção compreende tanto o sujeito, quanto a situação e a memória discursiva. As condições de produção dizem respeito às circunstâncias imediatas da enunciação e também incluem o contexto social, histórico e ideológico. Elas são essenciais para que interpretemos a relação língua-discurso-ideologia, uma vez que possibilitam entender que os signos produzem sentidos de forma situada. As condições de produção, para Michel Pêcheux (2014), envolvem o jogo de imagens em que o sujeito está inserido (o que ele imagina de si, de seu interlocutor e do objeto ao qual se referem) e as circunstâncias em que a situação concreta de enunciação se realiza.

A partir dos postulados da Análise de Discurso materialista, organizamos o corpus deste projeto por meio da seleção de recortes de cenas da série “Adolescência”, em que símbolos são utilizados por personagens para enganar sujeitos alheios a sua polissemia. Para a AD, a seleção e a descrição do corpus já são processos de análise, pois envolvem o lançamento de um olhar analítico sobre aquilo que se interpreta. Após a seleção dessas cenas da série, escolhemos uma em específico para abordar neste estudo. O critério de determinação dessa escolha foi a explicitação, pela própria série, daquilo que queremos demonstrar com esta análise: a forma como símbolos, utilizados de forma supostamente despretensiosa, podem mascarar práticas ilícitas, materializar discursos de ódio e aliciar jovens à interpelação de certas ideologias.

Dessa maneira, na próxima seção, analisamos discursivamente os deslocamentos de sentido do emoji dinamite (  ), a depender das condições de produção em que esse símbolo é discursivizado.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A minissérie britânica “Adolescência”, estreada em 2025 na Netflix, conta a história de Jamie Miller, um adolescente de 13 anos acusado de assassinar Katie Leonard, sua colega de escola que teria sido vítima do crime por tê-lo rejeitado. O drama aborda não apenas o crime, mas as supostas motivações por trás dele: o cyberbullying, o aliciamento e a radicalização de Jamie. Além disso, ao longo da série, podemos perceber, entre as personagens, o uso estratégico de recursos linguísticos – como emojis e códigos – e a multiplicidade de sentidos produzidos a partir de sua discursivização em ambientes digitais.

Durante as investigações do assassinato, conduzidas pelos detetives Luke Bascombe e Misha Frank, os investigadores se deparam com um dilema linguístico: uma série de comentários feitos por Katie nas publicações de redes sociais de Jamie. A garota frequentemente fazia comentários com emojis, como o de dinamite (💣). Para os policiais, pessoas não inseridas nos mesmos ambientes virtuais que os jovens Katie e Jamie, tratava-se de um símbolo aparentemente desprezível. No entanto, com o desenrolar da série, percebemos que, a depender das condições de produção, esse emoji pode produzir sentidos de difamação, uma vez que, pela aparente inocência, mascara discursos de ódio.

No segundo episódio da trama, Adam, filho do detetive Luke, alerta o pai de que, em fóruns on-line, o emoji de dinamite é utilizado para se denominar alguém como “incel” – comunidade on-line formada por homens heterossexuais que culpam as mulheres por sua frustração romântica e sexual, comumente ridicularizados por serem vistos como virgens frustrados com a própria masculinidade. Nesse sentido, para os detetives, em suas devidas formações discursivas, o emoji era apenas um símbolo qualquer; para Jamie, significava uma humilhação codificada, o que poderia tê-lo levado a assassinar Katie.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste projeto demonstra que a língua(gem) não é neutra, mas uma materialização das ideologias que circulam socialmente. Os símbolos e códigos têm seus sentidos construídos em situações reais de uso, vinculando-se às condições de produção em que são empregados.

Na análise, foi possível perceber que um emoji, compreendido como um símbolo qualquer por determinados sujeitos, pode camuflar práticas ilícitas para outros grupos de sujeitos. Além disso, é possível refletir sobre a forma como essas discursivizações são usadas como meios de doutrinação e interpelação de jovens a ideologias de ódio nos ambientes digitais sob a roupagem da banalidade.

Atualmente, muitos jovens têm sido interpelados por ideologias misóginas para que possam integrar determinados grupos. Isso, a exemplo do que menciona Foucault (2019) sobre as doutrinas, visando a adequação dos sujeitos aos mesmos regimes de verdade, ligando-os a certos tipos de enunciação e proibindo-lhes de todos os outros. Essas práticas discursivas são feitas, muitas vezes, por meio de plataformas que naturalizam códigos aparentemente inofensivos. A série “Adolescência” retrata essa realidade ao mostrar como Jamie Miller, ao ser gradualmente radicalizado por fóruns online, chega a, supostamente, cometer um crime violento de ódio.

Além do emoji dinamite, a série também possibilita perceber deslocamentos de sentido por meio de outros símbolos, como os emojis 🏳️, 💜, ❤️, 🍌, 🍇 e 🍪. Entretanto, o uso desses recursos simbólicos – e os riscos a ele atribuídos – estão longe de ser ficcionais. É possível verificar,

por exemplo, que o emoji 🏈 (bola de futebol americano) é comumente utilizado para camuflar a autoidentificação de um usuário de redes sociais como pedófilo<sup>1</sup>.

Recursos linguísticos como esses têm sido cada vez mais utilizados com o fim de disseminar práticas e ideologias, possibilitando, aos sujeitos, enunciar sem dizer.

### REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edição digital. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 59–158.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. tradução: Eni Pulcinelli Orlandi. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica a afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

---

<sup>1</sup> Conforme disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/delegada-revela-quais-emojis-e-simbolos-sao-usados-por-pedofilos-nas-conversas>. Acesso em: 10 ago. 2025.